

O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL NO DISCURSO DO BIBLIOTECÁRIO PARTICIPANTE NOS CBBDS ENTRE 1954 E 1982: APONTAMENTOS DISCIPLINARES PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Francisco das Chagas de Souza, CRB-14/301*

RESUMO: Resgate histórico das decisões tomadas nos CBBDs realizados no período que vai de 1954 a 1982, relacionadas à formação de pessoal bibliotecário no Brasil, incluindo a proposta de conteúdos curriculares. A interpretação das decisões tomadas naquele período mostra que a encruzilhada em que ora se encontra a categoria acerca de sua identidade profissional foi fruto do equívoco de decisões tomadas especialmente em 1959 e 1961.

Palavras-chave: Biblioteconomia; educação; recursos humanos.

1 - INTRODUÇÃO

Quando lidamos com categorias profissionais organizadas, portanto representadas por instituições que dirigem suas ações, invocamos o pressuposto de que seus membros decidem os rumos que orientarão suas ações técnicas, políticas e educacionais. Esta é uma compreensão que fez-se teoria, tanto com a Sociologia do Conhecimento quanto com a Sociologia das Profissões.

No caso, há aí um mecanismo de socialização Secundária (Berger e Luckmann), de um lado, e, de outro, mecanismos de reprodutibilidade de grupo.

* Mestre em Biblioteconomia. Doutor em Educação. Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail chagas@ced.ufsc.br ou souza@fastlane.com.br. Home Page <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/dep/fcscv.htm>

Com a criação de entidades de representação profissional, de suas comissões técnicas e da implantação de escolas ou cursos de biblioteconomia compondo as universidades brasileiras têm-se na biblioteconomia praticada profissionalmente no Brasil o elenco básico dos componentes institucionais adequados para o funcionamento de uma profissão, conforme teoriza Freidson.

Neste texto, faremos um resgate e uma análise da trajetória seguida pelos(as) bibliotecários (as) brasileiros (as), refletida em seu discurso sobre o ensino e sobre a construção do currículo escolar de graduação na área, dos anos 50 ao início dos anos 80, como uma produção coletiva forjada pelo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (1954) e de Biblioteconomia e Documentação (de 1959 em diante). Para isso, faremos a transcrição das recomendações que ocorreram nos primeiros 28 anos de CBB/D¹ dirigidas a esta temática. Esse período coincide com a consolidação institucional da Profissão pela constituição de uma organização nacional (através da criação da FEBAB, do CFB, do Currículo Mínimo inicial - 1962; do encaminhamento do segundo currículo mínimo - 1982) e, com isso, com a instalação de experiências e das várias avaliações impostas pela afirmação do projeto profissional no País. As recomendações que foram sendo produzidas no CBBD, o coletivo dos bibliotecários brasileiros, têm a qualidade de representar o pensamento do bibliotecário do país na medida em que, em tese, significam a síntese das preocupações levadas a cada evento por um contingente sempre representativo (geograficamente, estatisticamente, etc.) do corpo profissional que constitui a categoria no país.

Aqui veremos essas recomendações, pelo fórum em que se deram, como um discurso coletivo (Lefevre) dos bibliotecários

¹ Em FONSECA, Edson Nery da. *A biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979, encontra-se a informação de que o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia realizado

brasileiros. A estratégia de apresentação segue passos convergentes que vão: da localização das recomendações; sua análise e destaque das idéias centrais; evolução cronológica dessas idéias na construção do discurso; a reconstrução do discurso em linguagem convencional e o destaque das disciplinas ou conteúdos propostos pelos bibliotecários para fazerem parte do currículo de graduação em Biblioteconomia, até uma análise contextualizada.

2 - RECOMENDAÇÕES APROVADAS NOS CBB/Ds PARA O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E PARA O CURRÍCULO DOS CURSOS

1954 (I CBB - Recife-PE)

Recomendação 6 - Que seja feito o pedido (aos Magníficos Reitores) de criação de Escolas de Biblioteconomia junto às universidades brasileiras

Recomendação 30 - Que se aconselhe (ao Ensino da Biblioteconomia no Brasil) a reunião de uma comissão composta de representantes de todos os cursos de biblioteconomia (regulares), para o estabelecimento de um currículo único,

Recomendação 31 - Que se aconselhe (ao Ensino da Biblioteconomia no Brasil) a reunião de uma comissão composta de professores da disciplina "Catalogação e Classificação" dos cursos de biblioteconomia (regulares), em funcionamento, para o fim de unificar os métodos de ensino, principalmente no que se refere à catalogação de nomes portugueses e brasileiros

Recomendação 32 - Que se aconselhe (ao Ensino da Biblioteconomia no Brasil) o apoio à "Asociación Latinoamericana de

no país, em 1954, ainda não incorporava o termo Documentação em seu nome. Isso ocorreu somente a partir do segundo Congresso, realizado em 1959.

Escuelas y Profesores de Bibliotecologia", com sede em Havana

Recomendação 35 - Que se aconselhe (ao Ensino da Biblioteconomia no Brasil), quando as circunstâncias forem favoráveis, o estabelecimento das Escolas e Cursos de Biblioteconomia, como parte integrante das universidades

1959 (II CBBB - Salvador - BA)

Recomendação 1 - Que os cursos de biblioteconomia incluam disciplina que habilite o Bibliotecário a reger Bibliotecas especiais, dinamizando-as de acordo com as características que lhe forem peculiares em razão dos pressupostos de seu funcionamento

Recomendação 3 - Que seja a Documentação incluída definitivamente nos currículos das Escolas de Biblioteconomia

Recomendação 4 - Que seja totalmente reestruturada a formação profissional do bibliotecário e documentalista, em curso superior, com quatro anos, no mínimo de duração, a exemplo dos currículos universitários de outras especialidades

1961 (III CBBB - Curitiba - PR)

Recomendação 1 - Que as escolas de Biblioteconomia incluam definitivamente a Documentação, não só em seus nomes, mas também nos seus currículos

Recomendação 2 - Que a Documentação não seja apenas uma cadeira a ser lecionada no último ano, mas sim um conjunto de disciplinas e técnicas que abranjam a totalidade de seu campo, quais sejam: Produção de documentos, Reunião de documentos, Seleção de documentos e Reprodução de documentos

Recomendação 3 - Que as matérias subsidiárias da Documentação na medida das possibilidades e das condições locais brasileiras, sejam incluídas no curso

Recomendação 4 - Que a duração do curso seja no mínimo de quatro anos, a fim de que todas essas disciplinas possam ser ministradas convenientemente, e para nivelá-lo aos demais cursos universitários do país

Recomendação 6 - Que as escolas de Biblioteconomia, com seus currículos bem reestruturados, em nível universitário, permitam que os bibliotecários já formados voltem aos bancos escolares para se atualizarem nas técnicas da Documentação

Recomendação 7 - Que este Congresso notifique a FID e a IFLA de que os brasileiros são contrários à formação em separado de bibliotecários e documentalistas, e que as escolas brasileiras de biblioteconomia e documentação estão aptas a ministrar as suas técnicas

Recomendação 8 - Que intensifiquem, em seus currículos, o estudo das ciências necessárias a uma melhor compreensão do leitor, seus interesses e hábitos

Recomendação 9 - Que preocupem-se com o conhecimento da comunidade, treinando os futuros bibliotecários na observação do meio social, para dar base sólida ao planejamento do seu trabalho junto ao público

Recomendação 10 - Que proporcionem aos seus alunos conhecimentos atualizados de Relações Públicas e Publicidade, para um melhor aparelhamento da biblioteca, em sua ação educativo-social

Recomendação 18 - Que a necessidade de aprendizagem de línguas é imprescindível para os bibliotecários, sobretudo o da língua inglesa

Recomendação 19 - Que é urgente a inclusão do ensino de línguas estrangeiras nos cursos de biblioteconomia, pela deficiência em conhecimentos lingüísticos apresentada, em geral, pelos candidatos aos referidos cursos

1963 (IV CBBD - Fortaleza - CE)

Recomendação 1 - Que sejam criados em todas as universidades brasileiras cursos ou escolas de biblioteconomia

Recomendação 4 - Que seja nomeada (pelo MEC) uma comissão composta de diretores e professores de Escolas de Biblioteconomia, para uma revisão no currículo mínimo (recomendendo o ensino de Arquivologia)

Recomendação 10 - Que as escolas de biblioteconomia e documentação formem parte da universidade e que se fixe como meta para os próximos dez anos uma hierarquização nos estudos que permita a outorga de graus de licenciado ou doutor

1965 (V CBBD - São Paulo - SP)

Recomendação 2 - Ao Ministério da Educação para sugerir a criação de novas Escolas de Biblioteconomia e Documentação como unidades universitárias dos estados ainda não atingidos pela formação profissional

Recomendação 5 - Ao Ministério da Educação e Cultura no sentido de promover a incorporação das Escolas de Biblioteconomia e Documentação nas universidades, de acordo com o Estatuto do Magistério

Recomendação 6 - Às direções das Escolas de Biblioteconomia e Documentação e ao Instituto Nacional do Livro, sugestão para a implantação de convênios que permitam estágios remunerados de estudantes de biblioteconomia e documentação nas bibliotecas oficiais

Recomendação 8 - Dirigir à Universidade de São Paulo um protesto pela separação do ensino de Biblioteconomia e Documentação na estruturação da Escola de Comunicações Culturais, em desobediência à Lei nº 4.084, Decreto 56.725 e Parecer nº 326 do Conselho Federal de Educação

Recomendação 10 - Recomendar às Escolas de Biblioteconomia e Documentação uniformizar nomenclatura das disciplinas e seriação curricular

Recomendação 33 - Que as Escolas de Biblioteconomia e Documentação criem cursos de pós-graduação para bibliotecários biomédicos

Recomendação 35 - Que o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e a Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação encareçam junto às Escolas a importância do ensino do sistema de "Termos coordenados"

Recomendação 60 - Que as universidades mantenham cursos de graduação, pós-graduação, especialização e outoramento para bibliotecário

Recomendação 75 - Que o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação dirija-se à Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, no sentido de ser ali criada uma Escola de Biblioteconomia ...

Recomendação 82 - Às Escolas brasileiras de Biblioteconomia e Documentação: que promovam o ensino de técnicas e da organização reprográficas, em disciplina independente, dispensando a máxima atenção para proporcionar a bibliotecários e documentaristas a desejada competência profissional no assunto

Recomendação 85 - Às Escolas de Biblioteconomia e Documentação sob o regime do atual currículo: a) para oferecerem cursos sobre aplicação de recursos audiovisuais, adotando-os nas diversas cadeiras; b) organizem cursos intensivos extracurriculares no assunto; c) proporcionem bolsas e estágios em Centros Audiovisuais para alunos e professores da Escola

Recomendação 86 - Em vista da reforma universitária na reformulação do currículo de Biblioteconomia e Documentação, seja considerada a instituição de curso de técnicas audiovisuais, sob a forma de cadeira independente

Recomendação 87 - Às Escolas de Biblioteconomia e Documentação em geral para que, através dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, enfatizem a necessidade de: a) alunos se inscrevam no curso de didática da Faculdade de Filosofia; b) professores, escolhidos sempre entre os que sejam bibliotecários, frequentem curso de didática especial

Recomendação 88 c - Que as Escolas de Biblioteconomia e Documentação, que ainda não o fazem, passem a estimular seus alunos a se interessarem pelos problemas profissionais, orientando-os para o movimento associativo

1971 (VI CBBB - Belo Horizonte - MG)

Recomendação 19 - Que as recomendações do Congresso, referentes ao ensino e à formação profissional sejam dirigidas À Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e não ao Conselho Federal de Educação e ao Ministro da Educação

Recomendação 20 - Que as escolas de Biblioteconomia solicitem às universidades a realização de Cursos de Formação de Professores de Biblioteconomia

Recomendação 23 - Que se inclua no currículo mínimo de Biblioteconomia, no ciclo básico, a disciplina Estatística

Recomendação 25 - Que seja excluída dos futuros congressos brasileiros de Biblioteconomia e Documentação a discussão de assuntos referentes ao ensino e à formação profissional, os quais deverão ser examinados pela ABEBD em suas reuniões e encontros, e posteriormente relatados aos plenários dos congressos profissionais

Recomendação 26 - Que a ABEBD, juntamente com as Escolas de Biblioteconomia, promova encontros de Estudantes de Biblioteconomia, para discussão de teses e trabalhos de interesse do grupo

Recomendação 27 - Que se recomende à Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação a realização do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia em São Carlos, em 1972

Recomendação 28 - Que os trabalhos de autoria de estudantes de Biblioteconomia e Documentação sejam apresentados e discutidos em reuniões da classe estudantil e não em congressos regulares de Biblioteconomia e Documentação

Recomendação 29 - Que a ABEBD estude novo currículo mínimo, para submeter ao Conselho Federal de Educação, incluindo no ciclo básico, entre outras, as disciplinas Metodologia do Trabalho Intelectual, Lingüística, Fundamentos de Matemática, Estatística e Introdução aos computadores

Recomendação 30 - Que a mesma ABEBD estabeleça um programa-base de "Automação em Serviços de Biblioteca e Tratamento de informações", determinando nível e objetivos desejáveis, a ser cumprido nas Escolas de Biblioteconomia do País

1973 (VII CBBD - Belém - PA)

Recomendação 14 - Que o CFE estude um novo currículo mínimo para cursos de graduação em biblioteconomia, mais condizente com o desenvolvimento científico e tecnológico que o País atravessa

Recomendação 16 - Que o CFE estude a possibilidade de se aumentar a duração dos cursos de Biblioteconomia para 8 semestres ou equivalentes em horas-aula

Recomendação 18 - Que constitua um grupo de especialistas, representantes das Escolas e Cursos de Biblioteconomia do País, para assessoramento à Comissão presidida pela Prof. Ester de Figueiredo Ferraz, encarregada de estudar o novo currículo mínimo de Biblioteconomia

1975 (VIII CBBD - Brasília - DF)

Recomendação 5 - A fim de se efetivar a mudança de atitudes e o desenvolvimento que se almejam, faz-se inadiável a reformulação do ensino de Biblioteconomia, de modo que se assegure a formação de bibliotecários com aptidões técnicas e base cultural adequada não só ao

planejamento bibliotecário, mas também à prestação de serviços eficazes. A imediata criação, no Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, de uma comissão de especialistas em ensino de Biblioteconomia, poderia realizar trabalho idêntico ao já exercido para Medicina e Engenharia, proporcionando um diagnóstico completo de formação do bibliotecário e elaboração de currículos às diferentes regiões.

Impõe-se, também, a implantação urgente de cursos de pós-graduação, visando à formação de recursos humanos de alto nível, em base interdisciplinar.

1977 (IX CBBD - Porto Alegre - RS)

- Ao Departamento de Assuntos Universitários do MEC: que seja instituída comissão ligada à Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), para avaliar o ensino de Biblioteconomia
- À Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação [ABEBD]: a) que a ABEBD realize, a curto prazo, um estudo para a reformulação do currículo mínimo do curso de biblioteconomia; b) que seja introduzida a disciplina de "métodos quantitativos aplicados à biblioteconomia" e que, a exemplo da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sejam criados cursos de licenciatura em Biblioteconomia.

1979 (X CBBD - Curitiba - PR)

Recomendações gerais

Recomendação 4.4 - solicitar que a ABEBD conduza com firmeza seus propósitos de revisão do Currículo Mínimo de

Biblioteconomia, assumindo um posicionamento compatível com as condições reais de ensino no Brasil

Recomendação 6.1 - as Escolas de Biblioteconomia exijam de seus professores cursos de complementação pedagógica, ministrado em Faculdade de Educação ou em Cursos de Pós-Graduação, voltados para o ensino de Biblioteconomia

Recomendação 6.2 - os Conselhos Regionais de Biblioteconomia exerçam o direito que lhes é facultado pela Lei 4084/62, nomeando comissões especiais de fiscalização do ensino de Biblioteconomia, nas escolas instaladas nas áreas de sua jurisdição

Recomendações para a ABEBD

1 - Que os cursos de Biblioteconomia examinem a possibilidade de ser incluído nos seus programas curriculares o ensino de técnicas de coleta e análise de dados estatísticos de interesse para a administração de bibliotecas

2 - Que a ABEBD procure estimular a edição de textos básicos para o ensino de Estatística para bibliotecários

5 - Que os cursos de Biblioteconomia orientem seus alunos para o cumprimento da legislação profissional, de modo que não aceitem exercer atividades que contrariem a prática e os objetivos do estágio, remunerado ou não

1982 (XI CBBB - João Pessoa - PB)

O Ensino de Biblioteconomia e áreas afins, como a Ciência da Informação, deverá estar voltado para a análise crítica do contexto social, econômico e político, no qual se situam as bibliotecas e demais órgãos que

lidam com a informação. Estudos de história da educação brasileira, dos movimentos de educação popular e da visão social do livro deverão ser alguns dos elementos dessa análise crítica, induzindo o aluno à pesquisa de campo, a fim de que ele se torne um conhecedor da realidade local. As expectativas desse ensino deverão estar voltadas para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos futuros profissionais da área. A formação profissional do bibliotecário requer, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação, uma crescente interdisciplinaridade.

3 - IDÉIAS CENTRAIS NO DISCURSO DAS RECOMENDAÇÕES

Arquivologia (ensino de)

1963

Automação em serviços de biblioteca e tratamento de informações (ensino de)

1971

Bibliotecário (diagnóstico completo da formação de)

1975 - 1977

Bibliotecário e documentalista (reestruturação total da formação do, com curso de 4 anos)

1959

Bibliotecários e documentalistas (notificação à FID e à IFLA de que os brasileiros são contrários à formação em separado de)

1961

Bibliotecas Especiais (implantação de disciplina sobre)

1959

Biblioteconomia (ensino interdisciplinar voltado para a análise crítica do contexto social, econômico e político)

1982

Biblioteconomia (fiscalização do ensino de pelos CRBs)

1979

Biblioteconomia e Documentação (protesto contra a USP pela separação do ensino de)

1965

Catálogo e Classificação (uniformizar métodos de ensino)

1954

Complementação pedagógica (escolas devem exigir dos docentes cursos de)

1979

Comunidade (estudar o conhecimento sobre)

1961

Currículo (elaboração para diferentes regiões)

1975

Currículo (uniformização da seriação do)

1965

Currículo Mínimo (estabelecimento de)

1954 - 1973

Currículo mínimo (revisão do)

1963 - 1979

Curso de Biblioteconomia (duração mínima de 4 anos)

1961 - 1973

Didática (ensino para alunos de graduação e para professores formados em biblioteconomia)

1965

Disciplinas do Curso (uniformização da nomenclatura)

1965

Documentação (escolas permitam aos formados retorno para atualização nas técnicas de)

1961

Documentação (inclusão nos Currículos das Escolas de Biblioteconomia)

1959

Documentação (inclusão nos Currículos das Escolas de Biblioteconomia, como um conjunto de disciplinas e técnicas: Produção de documentos; Reunião de documentos; Seleção de documentos; Reprodução de documentos)

1961

Documentação (inclusão no nome das escolas)

1961

Escolas de Biblioteconomia (criação de, integradas ou não a universidades)

1954 - 1963 - 1965

Estágios remunerados (viabilização pelas escolas)

1965

Estatística (ensino no ciclo básico)

1971

Fundamentos da Matemática (ensino no ciclo básico)

1971

História da educação brasileira (ensino de)

1982

Introdução aos computadores (ensino no ciclo básico)

1971

Leitor (intensificar no currículo estudo das ciências necessárias à melhor compreensão do)

1961

Licenciatura em Biblioteconomia (criação de cursos de)

1977

Língua inglesa (ensinar línguas estrangeiras, especialmente)

1961

Lingüística (ensino no ciclo básico)

1971

Metodologia do trabalho intelectual (ensino no ciclo básico)

1971

Métodos quantitativos aplicados à Biblioteconomia (ensino de)

1977

Movimentos de educação popular (ensino de)

1982

Relações Públicas e Publicidade (ensinar)

1961

Técnicas de coleta e análise de dados estatísticos para a administração de bibliotecas (ensino de)

1979

Técnicas e organização reprográfica (ensino como disciplina independente)

1965

Técnicas audiovisuais (ensino como disciplina independente)

1965

Termos Coordenados (ensino do sistema de)

1965

Visão social do livro (ensino de)

1982

4 - EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DO DISCURSO

Catálogo e Classificação (uniformizar métodos de ensino)

1954

Currículo Mínimo (estabelecimento de)

1954

Escolas de Biblioteconomia (criação de, integradas ou não a universidades)

1954

Bibliotecário e documentalista (reestruturação total da formação do, com curso de 4 anos)

1959

Bibliotecas Especiais (implantação de disciplina sobre)

1959

Documentação (inclusão nos Currículos das Escolas de Biblioteconomia)

1959

Bibliotecários e documentalistas (notificação à FID e à IFLA de que os brasileiros são contrários à formação em separado de)

1961

Comunidade (estudar o conhecimento sobre)

1961

Curso de Biblioteconomia (duração mínima de 4 anos)

1961

Documentação (escolas permitam aos formados retorno para atualização nas técnicas de)

1961

Documentação (inclusão nos Currículos das Escolas de Biblioteconomia, como um conjunto de disciplinas e técnicas: Produção de documentos; Reunião de documentos; Seleção de documentos; Reprodução de documentos)

1961

Documentação (inclusão no nome das escolas)

1961

Leitor (intensificar no currículo estudo das ciências necessárias a melhor compreensão do)

1961

Língua inglesa (ensinar línguas estrangeiras, especialmente)

1961

Relações Públicas e Publicidade (ensinar)

1961

Arquivologia (ensino de)

1963

Currículo mínimo (revisão do)

1963

Escolas de Biblioteconomia (criação de, integradas ou não a universidades)

1963

Biblioteconomia e Documentação (protesto contra a USP pela separação do ensino de)

1965

Currículo (uniformização da seriação do)

1965

Didática (ensino para alunos de graduação e para professores formados em biblioteconomia)

1965

Disciplinas do Curso (uniformização da nomenclatura)

1965

Escolas de Biblioteconomia (criação de, integradas ou não a universidades)

1965

Estágios remunerados (viabilização pelas escolas)

1965

Técnicas e organização reprográfica (ensino como disciplina independente)

1965

Técnicas audiovisuais (ensino como disciplina independente)

1965

Termos Coordenados (ensino do sistema de)

1965

Automação em serviços de biblioteca e tratamento de informações (ensino de)

1971

Estatística (ensino no ciclo básico)

1971

Fundamentos da Matemática (ensino no ciclo básico)

1971

Introdução aos computadores (ensino no ciclo básico)

1971

Lingüística (ensino no ciclo básico)

1971

Metodologia do trabalho intelectual (ensino no ciclo básico)

1971

Currículo Mínimo (estabelecimento de)

1973

Curso de Biblioteconomia (duração mínima de 4 anos)

1973

Bibliotecário (diagnóstico completo da formação de)

1975

Currículo (elaboração para diferentes regiões)

1975

Bibliotecário (diagnóstico completo da formação de)

1977

Licenciatura em Biblioteconomia (criação de cursos de)

1977

Métodos quantitativos aplicados à Biblioteconomia (ensino de)

1977

Biblioteconomia (fiscalização do ensino de pelos CRB)

1979

Complementação pedagógica (escolas devem exigir dos docentes cursos de)

1979

Currículo mínimo (revisão do)

1979

Técnicas de coleta e análise de dados estatísticos para a administração de bibliotecas (ensino de)

1979

Biblioteconomia (ensino interdisciplinar voltado para a análise crítica do contexto social, econômico e político)

1982

História da educação brasileira (ensino de)

1982

Movimentos de educação popular (ensino de)

1982

Visão social do livro (ensino de)

1982

5 - O DISCURSO RECONSTRUÍDO

Com uma linguagem mais fluida, poderemos reconstruir para todo o período sob apreciação, o discurso declaratório das recomendações

apresentadas nos CBBDs pertinentes à formação de bibliotecários da seguinte maneira:

A partir deste momento (1954), deve-se - Criar escolas de Biblioteconomia num ambiente de consenso sobre o currículo mínimo ao mesmo tempo em que se busque uma unificação metodológica para o ensino de Catalogação e Classificação.

Desde agora (1959), é desejável - Mudar a duração do Curso de Biblioteconomia para quatro anos, com a inclusão nele da área de Documentação e de conteúdos sobre Bibliotecas Especiais.

Hoje (1961), é imperativo - Notificar a FID (Federação Internacional de Documentação) e a IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários) que os bibliotecários brasileiros formarão bibliotecários e documentalistas num mesmo Curso, com duração de quatro anos. Incluir o termo Documentação no nome das Escolas e que essas atualizem os bibliotecários já formados em técnicas de documentação. Ensinar em documentação as técnicas sobre produção, reunião, seleção e reprodução de documentos. Também ensinar Língua inglesa, Relações Públicas e publicidade, e as ciências necessárias à melhor compreensão do Leitor, além dos conteúdos necessários para o conhecimento de comunidades.

De agora (1963) em diante - Criar escolas de Biblioteconomia integradas a universidades. Fazer a revisão do currículo mínimo e inserir o ensino de Arquivologia no curso de Biblioteconomia.

Desde agora (1965) deve-se - Criar escolas de Biblioteconomia, uniformizar a nomenclatura das disciplinas e a seriação curricular, recomendando aos professores formados em Biblioteconomia e também aos estudantes que cursem a disciplina de Didática. Viabilizar, através das escolas, estágios remunerados em bibliotecas oficiais e ministrar conteúdos sobre o sistema de Termos Coordenados e, optativamente,

sobre Técnicas Audiovisuais e sobre Técnicas e Organização Reprográfica. Também estimular os alunos a participar do movimento associativo. Deve-se também, neste Congresso, protestar contra a USP pela proposta feita na Escola de Comunicações Culturais de separação do ensino de Biblioteconomia e Documentação.

Decidimos agora (1971) que - a Temática relativa ao ensino e à formação profissional deverá ser discutida pela ABEBD e, posteriormente, seus resultados relatados nos CBBDs. Junto com as escolas de Biblioteconomia a ABEBD deverá promover encontros de Estudantes de Biblioteconomia, para a discussão de temas de interesse do grupo, nesse sentido deve ser realizado o I Congresso Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia em São Carlos, em 1972. Os trabalhos de autoria de estudantes devem ser apresentados e discutidos em reuniões de estudantes e não em congressos regulares de Biblioteconomia e Documentação

Deve-se ensinar no Curso de Biblioteconomia a Automação em serviços de biblioteca e tratamento de informações; e incluir no ciclo básico as seguintes disciplinas: Estatística; Fundamentos da Matemática; Introdução aos computadores; Lingüística e Metodologia do trabalho intelectual.

Queremos a partir de agora (1973) que se - Estabeleça um currículo mínimo que contemple quatro anos de duração para o Curso de Biblioteconomia.

É preciso a partir de hoje (1975) - Realizar um diagnóstico (AVALIAÇÃO) da formação do Bibliotecário e elaborar currículos adaptados às diferentes regiões do país.

Insistimos hoje (1977) que é necessário - Realizar um diagnóstico (AVALIAÇÃO) completo da formação de bibliotecário e criar cursos de

licenciatura em Biblioteconomia como o fez a PUCCAMP. Incluir o conteúdo de Métodos Quantitativos aplicados à Biblioteconomia.

Desde este momento (1979), deve-se - Realizar a revisão do currículo mínimo ao tempo em que as escolas de Biblioteconomia devem exigir de seus docentes complementação pedagógica. Fiscalizar (AVALIAÇÃO) o ensino de Biblioteconomia, através dos CRBs. Incluir o ensino de Técnicas de Coleta e Análise de Dados estatísticos para a administração de bibliotecas.

Deste momento (1982) em diante, entendemos que - O ensino de Biblioteconomia deve ser interdisciplinar voltado para a análise crítica do contexto social, econômico e político. Deve incluir conteúdos de História da educação brasileira; Movimentos de educação popular e Visão social do livro.

6 - DISCIPLINAS OU CONTEÚDOS PROPOSTOS PARA INCLUSÃO NO CURRÍCULO

- . Bibliotecas Especiais (1959)
- . Documentação (1959)
- . Estudo de comunidade (1961)
- . Língua inglesa (1961)
- . Relações públicas e publicidade (1961)
- . ??? Ciências para melhor compreender o Leitor (1961)
- . Arquivologia (1963)
- . Didática (optativa) (1965)
- . Técnicas e organização reprográfica (1965)
- . Técnicas Audiovisuais (1965)
- . Termos Coordenados (1965)
- . Automação em serviços de biblioteca e tratamento da informação (1971)
- . Estatística (1971)

- . Fundamentos de Matemática (1971)
- . Introdução aos computadores (1971)
- . Lingüística (1971)
- . Metodologia do trabalho intelectual (1971)
- . Métodos Quantitativos aplicados à Biblioteconomia (1977)
- . Técnicas de coleta e análise de dados estatísticos para administração de bibliotecas (1979)
- . História da Educação brasileira (1982)
- . Movimentos de educação popular (1982)
- . Visão social do livro (1982)

7 - ANÁLISE E CONCLUSÃO PRELIMINAR

O discurso do bibliotecário participante do CBBD de 1954 a 1982 é construído num período histórico de fortes mudanças de comando político no país, que vai do caudilhismo de Vargas, marcado pelo incitamento das massas populares até o militarismo golpista marcado pelo silenciamento das massas populares e encarceramento das lideranças políticas de esquerda. Também é um período de fortes mudanças estruturais na economia internacional com reflexos importantes no país, o qual saía de uma economia predominantemente agrária para uma economia assimiladora do modelo de produção industrial, especialmente relacionado ao setor automotivo, elétrico, eletrônico e petrolífero.

Em sua busca voltada à consolidação da infra-estrutura de ensino para a formação de quadros para atuar na área, o bibliotecário brasileiro constrói um discurso que vai, de modo autárquico, tecendo sua visão da Educação Bibliotecária, ao longo desses quase trinta anos. De seu discurso, reconstruído a partir das deliberações nos CBBDs, é possível perceber a afirmação das seguintes posições atitudinais:

- i - ATITUDE CENTRALIZADORA ou homogeneizadora do processo educacional (refletida no CBBD do ano de 1954);
- ii - ATITUDE DOMINADORA do processo educacional sobre toda a realidade informacional (refletida nos CBBDs dos anos entre 1961 e 1965);
- iii - ATITUDE ESTRATIFICADORA ou categorizadora dos participantes do processo educacional (professores e sua entidade e espaço de debate; estudantes e seus fóruns; profissionais e seus fóruns) (refletida no CBBD do ano de 1971);
- iv - ATITUDE QUALIFICADORA do processo educacional pelo reconhecimento da necessidade de avaliação (refletida nos CBBDs dos anos de 1975 a 1979);
- v - ATITUDE CONTEXTUALIZADORA do processo educacional (refletida no CBBD do ano de 1982).

O que se observa é que o discurso do bibliotecário participante do CBBD recomenda à escola que caminhe de uma posição centralizadora a uma posição contextualizadora do processo educacional. No entanto, este mesmo discurso coloca uma contradição que, por todo o período em análise, afetou a escola. A expressão desta contradição decorre do discurso muito forte construído no período em que se saía de uma atitude centralizadora e assumia-se a posição da Educação Bibliotecária como dominadora de toda a realidade informacional, entre 1959 e 1970. Esse discurso exibe-se em 1959 (inserção da área de Documentação na Biblioteconomia); 1961 (notificação à FID e IFLA que os bibliotecários brasileiros farão uma formação única de bibliotecário-documentalista) e em 1965 (com a condenação da proposta da USP de fazer a formação em separado de bibliotecários e documentalistas). Está visto, por isso, que o discurso do bibliotecário brasileiro do período, sobre a educação bibliotecária, amarrava a escola, não construía um meio termo e

congelava a escola na essência, isto é, reserva-se-lhe a formação de bibliotecários que não poderiam ser nem bibliotecários e nem documentalistas, em função da "mistura" conceitual e de práticas com que era formado.

A consequência previsível desse discurso não poderia ser outra hoje senão a atual reivindicação do espaço profissional para o que na época seria o espaço do documentalista. E pelo desgaste provocado, no Brasil, ao perfil do campo da Biblioteconomia e ao profissional nela formado sem a especificidade que lhe daria identidade, novamente se tenta construir um novo erro -- como se a categoria profissional pudesse se dar o direito de errar sempre -- que é o de mudar a designação de bibliotecário para outra qualquer, como Cientista da Informação.

Parece-nos que a realidade hoje presente aponta, como nos anos cinquenta, para duas coisas:

Primeiro - a necessidade da formação de bibliotecários como um grupo profissional com identidade claramente estabelecida diante de uma sociedade mais exigente, profundamente transformada política, econômica e culturalmente. Um grupo com conteúdo e discurso capaz de analisar criticamente e propor soluções para questões educacionais e de cultura no âmbito da dinamização da informação pública e escolar, perspectiva em que se integram IFLA e UNESCO.

Segundo - a necessidade da formação de outros profissionais, com identidades definidas como agentes capazes de dar suporte aos setores voltados à geração de bens e serviços empresariais voltados à produção de lucro econômico, principalmente. Esses outros profissionais vêm sendo designados no exterior, com reflexos no Brasil, por diferentes

denominações². Nesta perspectiva de demanda, atuam as empresas e agências de desenvolvimento científico e tecnológico e com elas se integra, conceitual e politicamente, a FID. E neste âmbito que se realiza toda a discussão em torno do chamado "Moderno Profissional da Informação".

A diferença que encontramos, e que deve ser considerada quando comparamos os dias atuais com a realidade dos anos cinqüenta, é que hoje aparecem dois problemas sérios a resolver para qualificar o processo educacional em nosso campo de atuação:

1 - como desenvolver, no ensino de biblioteconomia, as ações necessárias e quais são estas ações que permitam resgatar o nome, o perfil e o conteúdo social da profissão de bibliotecário;

2 - quais os novos campos profissionais conexos à biblioteconomia que estão a exigir uma clara denominação e atuação de seus profissionais, no Brasil; como serão os currículos que irão formá-los, quem irá propô-los e defendê-los e onde esses currículos serão ministrados ?

Dada a situação histórica criada, as disciplinas ou conteúdos propostos nos CBBDs ao longo do período em revista, mostram que as atitudes que o bibliotecário brasileiro requereu do processo educacional, embora reflitam o entendimento deste bibliotecário, ao avaliar a

² A título de exemplo, a ADBS - L'Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation (França) qualifica como atividades e designações típicas do fazer dos documentalistas e especialistas em informação as seguintes: Analyste-indexeur ; animateur de réseau documentaire ; Archiviste d'entreprise; Assistant documentaliste; Auxiliaire de documentation; Bibliographe; Bibliothécaire-documentaliste; Chargé d'acquisition documentaire; Chargé d'études; Chargé d'études documentaires ; Chargé de documentation technique; Chargé de l'intelligence économique; Chargé de produits documentaires ; Chargé de recherche d'information ; Chargé de veille; Communicateur technique; Concepteur multimédia ; Conseil en information; Consultant-formateur en information et documentation; Consultant en organisation de systèmes d'information documentaire ; Correspondant documentaire; Courtier (en information); Cyberthécaire; Documentaliste (généraliste); Documentaliste-archiviste; Documentaliste-formateur; Documentaliste de l'audiovisuel; Documentaliste spécialisé ; Enquêteur professionnel ; Enseignant-chercheur en science de l'information ; Enseignant-documentaliste ; Formateur en information et documentation; Gestionnaire de banque de données documentaires; Gestionnaire de connaissances; Gestionnaire de documents d'entreprise ; Gestionnaire de données; Gestionnaire de langage documentaire; Iconographe/Recherchiste ; Informateur-orienteur; Ingénieur-documentaliste; Médiathécaire; Records manager; Rédacteur-documentaliste ; Responsable de banque de données documentaires; Responsable des ressources documentaires ; Secrétaire documentaliste ; Veilleur ; Webmestre

realidade de seu contexto imediato, indicam gritantemente o equívoco que foi a decisão tomada no final dos anos cinqüenta até o final dos anos sessenta e sustentada ainda hoje de realizar a formação sob um mesmo currículo "caótico" do bibliotecário nacional.

Conscientemente, devemos observar que do mesmo modo que nos anos cinqüenta, a IFLA e a FID têm objetivos distintos que representam filosofias de ação e de intervenção sobre a realidade que são específicas, embora não excludentes³. Em nível profissional, bibliotecários, a categoria mais vinculada aos objetivos da IFLA, têm um compromisso social de defender a liberdade de expressão, a difusão ampla da informação e a formação educacional e cultural de base. De outro lado, documentalistas ou especialistas em informação, categoria mais vinculada aos objetivos da FID, têm compromisso social de promover e proteger os interesses dos usuários da informação o que implica, entre outras coisas, defender o segredo da informação necessário à competição de empresas industriais, financeiras, de outros serviços, etc. que contratam documentalistas ou especialistas em informação. Assim, na base filosófica apresentada para sua existência social, bibliotecários (compromissados com a difusão livre do saber ou

³ Em seus estatutos, as duas Federações afirmam como aspirações (aims) das categorias que congregam o seguinte:

A FID aspira: > promote the study and application of information science, documentation and information management ; > provide a forum for the dissemination and exchange of ideas, information, knowledge and skills among information and documentation professionals ; > promote the professional development of information and documentation specialists ; > promote and protect the interests of information users ; > promote international cooperation in the fields of information science, documentation and information management.

A IFLA aspira: > Promote high standards of provision and delivery of library and information services ; > Encourage widespread understanding of the value of good library & information services ; > Represent the interests of our members throughout the world. Seus valores principais são: > We believe that people, communities and organizations need for their physical, mental, democratic and economic well-being, free access to information, ideas and works of imagination ; >

We believe that the provision and delivery of high quality library and information services help guarantee that access ; > We are committed to enabling library associations and institutions throughout the world, and their staff, to participate in the work of the Federation regardless of geographical location ; >

We support and promote the principles of freedom of access to information ideas and works of imagination embodied in Article 19 of the Universal Declaration of Human Rights ; > We recognize the rights of all members to engage in, and benefit from, its activities without regard to citizenship, ethnic origin, gender, language, political philosophy, race or religion.

dotados da percepção de que o saber é um bem comum aos indivíduos e sociedades) e documentalistas ou analistas da informação (compromissados com o saber como bem privado a ser protegido) são diferentes e deverão receber não apenas formação técnica diferenciada mas fundamentos morais ou de ética aplicada também diferenciados. E por serem ambas as categorias úteis à sociedade, não podem deixar de ser formadas na universidade. Contudo, por essa diferenciação fundamental não é possível formá-los como um só pois, bibliotecário tem que ser formado para ser bibliotecário e documentalista ou especialista em informação tem que ser formado para ser documentalista ou especialista em informação.

Entendemos que é por aí que a discussão já iniciada precisa avançar e, tendo em vista a posição do Brasil no cenário econômico e cultural internacional, não dá para fechar cursos de Biblioteconomia e abrir apenas cursos de Ciência da Informação. Também não dá, pelos fundamentos epistemológicos e morais que orientam as ações dos executores dessas atividades, para substituir o nome do profissional Bibliotecário para Cientista da Informação ou equivalente. Cada um é singular em sua prática social e ambos deverão conviver neste país, com essas singularidades.

Em face disso, pensando no Brasil do século XXI, é necessário fazer-se estudos sérios e honestos no sentido de produzir um Currículo para a Biblioteconomia e outros para a Documentação e demais especialidades da Informação. A questão posta agora é, a quem pode ser delegada tarefa de tal envergadura, especialmente quando, reconhecidamente, as Escolas de Biblioteconomia no ano 2000 estão contaminadas, nesta questão, pelas práticas e pensamentos ambíguos dos últimos quarenta anos.

**THE EDUCATION OF LIBRARY SCIENCE IN BRAZIL IN THE
SPEECH OF THE PARTICIPANT LIBRARIAN IN THE CBBDS
BETWEEN 1954 AND 1982**

ABSTRACT: Historical rescue of the decisions taken in the CBBDS carried through in the period that goes of 1954 the 1982, related to the formation of personal librarian in Brazil, including the proposal of curricular contents. The interpretation of the decisions taken in that period sample that the crossroads where however if it finds the category concerning its professional identity were consequence of the mistake of decisions taken especially in 1959 and 1961.

Keywords: Library Science - education; Library Science - human resources

BIBLIOGRAFIA

ADBS - L'Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation. *Présentation générale*. Disponível em <http://www.adbs.fr/adbs/viepro/profess/metier/html/index.htm>

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

FREIDSON, Eliot. *Renascimento do profissionalismo*; teoria, profecia e política. São Paulo: Ed. USP, 1998.

LEFEVRE, Fernando e outros. *O discurso do sujeito coletivo*: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

FONSECA, Edson Nery da. *A biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

FERREIRA, Carmina N. C. e outros. *1954-1979 - jubileu dos Congressos de Biblioteconomia e Documentação*. Curitiba, 1979.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (10., Curitiba, jul. 1979). *Anais ...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. v. 3 - p. 1167-1174 - Recomendações.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (11., João Pessoa, jan. 1982). *Anais ...* João Pessoa: Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 2 - p. 297-303 - Relatório Final (Carta da Paraíba).

FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'INFORMATION ET DE LA DOCUMENTATION. *Information in the service of society*. Disponível em <http://www.kb.nl/infolev/fid/about/policy/index.html>

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *About IFLA*. Disponível em <http://www.ifla.org/III/intro00.htm>

SOUZA, Francisco das C. de. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993.

SOUZA, Francisco das C. de. *Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação*. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 1997.

SOUZA, Francisco das C. de. *O Ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.

SOUZA, Francisco das C. de. *Modernização e biblioteconomia nova no Brasil*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. Tese (Doutorado em Educação).

SOUZA, Francisco das C. de. *Organização do conhecimento na sociedade*. Florianópolis: UFSC-CED-Núcleo de Publicações, 1998.